



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM**  
**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**  
**LINHA DE PESQUISA: 1 – LINGUAGEM E MEMÓRIA CULTURAL**  
**PROCESSO SELETIVO 2020 – EDITAL 002/2019**  
**DATA: 28/09/2019**

**GABARITO DA PROVA ESPECÍFICA - LINHA 1**

**QUESTÃO 1 (OBRIGATÓRIA)**

**Resposta**

É importante que o candidato mostre a compreensão da relação entre memória e cultura, mais especificamente, a necessidade de narrar o passado para compreendê-lo e construir essa “comunidade do mundo”. A partir de alguns episódios centrais da *Odisseia*, Gagnebin mostra que a narrativa gira em torno do projeto da manutenção da memória para que os homens possam se lembrar do passado e não se “esquecerem do futuro”. Viver em comunidade tem como fundamento cultural o cuidado com o outro (hospitalidade) e nos entender como mortais, enfrentando a finitude como horizonte de construção de uma sociabilidade em comum, guardando a memória do passado para que ele possa agir no presente. Essa atitude é ética porque ela se preocupa com a sociedade a ser construída, já que estamos, ao retirar a humanidade do outro, inclusive nos acostumando com a morte do Outro, quebrando com as leis de hospitalidade e de reconhecimento humano. Para A. Mbembe, essa comunidade só pode ser construída ao se restituir a “parte de humanidade” que foi roubada de uma parcela de sujeitos, reinventando o comum e a comunidade: trata-se de uma “conduta ética: o processo de reunião de partes que foram amputadas, a reconstrução de laços que foram rompidos, a retomada do jogo de reciprocidade sem o qual não seria possível haver um ganho comum para a humanidade” (MBEMBE) – restituição que pode ser alcançada, ao menos em parte, ao revelar-se a memória, restituindo a capacidade narrativa (parcela de humanidade essencial que pode ajudar na invenção do comum e na reinvenção da comunidade)



## QUESTÃO 2 – ESPECÍFICA (DE LIVRE ESCOLHA DO CANDIDATO)

### Proposta I – Resposta

Espera-se que o candidato relacione a dificuldade de narrar (ligada à experiência limite) à urgência de contar (expressar um corpo simbólico ao acontecimento histórico). No texto de Sarlo, a argumentação passa pela incomunicabilidade descrita por Benjamin (e recuperada por Primo Levi) e, ao mesmo tempo, pela necessidade de uma “reivindicação da memória como instância de reconstituição do passado”. Se a História como forma de narrativa unívoca é questionada, os sujeitos reivindicam a narrativa sobre suas experiências. O testemunho é, então, uma forma de cura social possível, pois, a dimensão subjetiva que caracteriza o presente mostra que o testemunho parece ser capaz de dar sentido à experiência – haveria uma “cura identitária por meio da memória social ou pessoal”.

### Proposta II – Resposta

É fundamental que o candidato, além de perceber o rastro de memória impresso nas palavras pertencentes às línguas indo-iranianas, como descrito por Benveniste a partir das “três classes de atividades” por ele apresentadas: o sacerdote, o guerreiro e o lavrador, seja capaz de descrevê-las e observar a relação que a língua estabelece como vetor para a representação da realidade social das sociedades históricas e fonte importante para conhecer as origens e a *forma mentis* de estruturas sociais que são em certo sentido encapsuladas arqueologicamente nos *etmos* de base indo-europeu. Além disso, observar que as palavras relacionadas ao universo guerreiro não somente apresentam, pela alusão a elementos comuns de tecnologia bélica – como o carro de batalha –, as atividades próprias de sua atividade, mas também deixam entrever o estatuto social dos guerreiros, ligados à aristocracia e ao desempenho do poder, da mesma maneira que, entre os sacerdotes, por exemplo, sua função religiosa se confunde amiúde com o próprio universo divino e transcendente em que se insere sua atividade.

**Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes**  
**Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM**  
**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**  
**LINHA DE PESQUISA: 2 – TRADUÇÃO E PRÁTICAS DISCURSIVAS**  
**PROCESSO SELETIVO 2020 – EDITAL 002/2019**  
**DATA: 28/09/2019**

**GABARITO DA PROVA - LINHA 2**

**QUESTÃO 1 (OBRIGATÓRIA)**

**Resposta**

**Grade de resposta:** Primeiramente, o candidato deverá discutir a concepção de que todo texto, seja ele literário ou não, é resultado de um ato de enunciação, produzido e interpretado por sujeitos situados no tempo e no espaço. Esse ato é determinado, de um lado, por condições de produção e interpretação; de outro lado, é também aberto à construção de estratégias discursivas por parte dos sujeitos envolvidos no contexto de interação. Além disso, o candidato deverá argumentar sobre a especificidade e a complexidade dos processos enunciativos envolvidos nos textos literários, que constroem e legitimam o seu próprio campo discursivo a partir e em função do mundo encenado pela enunciação literária (Maingueneau, 2001). Esse mundo da ficção e/ou da poesia é influenciado pelo contexto em que as obras são produzidas, interpretadas e/ou traduzidas. Por fim, espera-se que o candidato desenvolva uma resposta que também possa apontar o papel definidor do contexto para a produção e recepção do texto traduzido, destacando, sobretudo, que equivalências entre original e tradução são atravessadas pelo contexto do texto de chegada.

**QUESTÃO 2 - ESPECÍFICA – (DE LIVRE ESCOLHA DO CANDIDATO)**

**Proposta i – Resposta**

**Chave de resposta:** O candidato deverá primeiramente apresentar as noções de enunciação formuladas por Benveniste e por Bakhtin, discutindo as respectivas concepções de cada autor. Em seguida, deverá ser capaz de comparar essas concepções, argumentando sobre as suas semelhanças e diferenças. Nesse sentido, espera-se que o candidato, de um lado, destaque a ênfase dada por Benveniste à emergência do sujeito em seu discurso, a partir das categorias de tempo-espaço e pessoa, e de seus índices formais manifestados na superfície linguístico-enunciativa. E de outro lado, que ele destaque a relevância



atribuída por Bakhtin à dimensão social da enunciação, ao dialogismo e às determinações históricas da interação verbal. O candidato pode posicionar-se favoravelmente ou contrariamente a um dos autores ou a ambos, mas deve reconhecer que um e outro defendem o caráter intersubjetivo fundamental da enunciação.

### **Proposta ii – Resposta**

**Chave de resposta:** O candidato deverá primeiramente discutir o conceito de literalidade apresentado no texto de Paschoal & Barreto (2009) em comparação com os conceitos de recriação e reescrita discutidos no texto de Rodrigues-Júnior & Barbara (2013). Em seguida, deverá ser capaz de apresentar argumentos que apontem para a impossibilidade de se atingir um nível idêntico de literalidade, em se tratando de traduções, fato que naturalmente conduz o tradutor a mudar passagens, palavras e expressões de modo a acondicioná-las à cultura receptora. Nesse sentido, o candidato deverá argumentar que há gradações de tradução que pendem ora para processos de recriação e reescrita mais intensos, ora para menos intensos, sempre a depender dos processos de equivalência entre os textos. Esse fenômeno, por si, revela a dificuldade de se afirmar que uma tradução é boa ou má, dada a complexidade de fatores, de ordem linguística, social, cultural, temporal etc. que atravessam a prática tradutória.

**Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes**  
**Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS DA LINGUAGEM**  
**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**  
**LINHA DE PESQUISA: 3 – LINGÜÍSTICA APLICADA: INTERFACES ENTRE PRÁTICAS E TEORIAS**  
**PROCESSO SELETIVO 2020 – EDITAL 002/2019**  
**DATA: 28/09/2019**

**GABARITO DA PROVA - LINHA 3**

**QUESTÃO 1 (OBRIGATÓRIA)**

**Resposta**

Espera-se que o candidato, ao retomar as críticas à linguística (teórica) feitas por Rajagopalan, fale de aspectos como o não comprometimento da linguística (teórica) com as questões sociais [tópico do texto intitulado “A linguística e o descaso com o social”, p. 156-157], de sua exclusividade de visão [tópicos do texto intitulados “Uma ciência para ninguém botar defeito” e “A linguística e o descaso com a opinião leiga”, entre outros, p. 153-156], de sua pretensa neutralidade de investigação [tópico do texto intitulado “A linguística e a neutralidade científica”, p. 155], além de sua não efetividade na solução de problemas cotidianos [aspecto abordado em vários momentos do texto]. Diante disso, está presente tanto no texto do Rajagopalan quanto na citação de Moita-Lopes a ideia de que a contemporaneidade exige um outro olhar, um outro modo de fazer ciência [tópico do texto de Rajagopalan intitulado “Bons Ventos”, p. 160-164], principalmente que leve em consideração a realidade dos fenômenos linguísticos a serem estudados (ex. a Linguística de Corpus), sua inserção na cultura e na sociedade contemporânea fragmentada e em constante transformação (ex. Linguística Crítica). Ambos argumentam ainda a necessidade de a ciência linguística [aplicada] não se fechar em si mesma, mas dialogar sempre com outras áreas de conhecimento, a fim de que essa realidade possa ser percebida, explicada e transformada.

**QUESTÃO 2 - ESPECÍFICA – (DE LIVRE ESCOLHA DO CANDIDATO)**

**Proposta I – Resposta**



O/a candidato/a deverá apresentar os fundamentos de cada uma das três abordagens/ teorias pedagógicas apresentadas pelo autor (o empirismo-racionalismo, o socioconstrutivismo e o emergentismo), destacando os limites e as potencialidades de cada uma delas, não necessariamente concordando com a posição do autor, mas apresentando uma revisão crítica e apontando os desdobramentos para o ensino da tradução e também para a formação do professor de tradução. A princípio, o autor aponta uma evolução teórica e epistemológica no percurso das três abordagens pedagógicas, mas essa poderá ser contestada pelo/a candidato/a caso apresente fundamentos consistentes a partir argumentos plausíveis e outras referências teóricas. Um importante elemento da argumentação será a relação entre a base teórica e epistemológica do professor de tradução em relação ao conhecimento e à aprendizagem e as suas práticas didático-pedagógicas na formação de tradutores.

## **Proposta II – Resposta**

No texto de SILVA JÚNIOR encontramos três aparatos teóricos da linguística aplicada que são discutidos como possíveis pontos de formação do professor de línguas: a educação linguística, a linguística transgressiva e as práticas de letramento do professor. A educação linguística (e social) serviria para, além do aprendizado do professor da língua alvo que ele ensina, engendrar reflexões e criticidade a respeito da língua, o que poderia resultar em ensino mais eficaz. A linguística transgressiva, enquanto crítica por natureza, e também transformadora da contemporaneidade, seria útil para dar voz e vez, no ensino de línguas, aos excluídos do processo dominante e homogeneizante de educação. Já os letramentos do professor poderiam resultar em mais atividades de letramento dos discentes, tornando as aulas de línguas mais eficientes em inserir os sujeitos delas participantes em práticas de usos da escrita e da leitura.

Por sua vez o texto de SÓL investe na argumentação de que a formação continuada, embora necessária, não vem sendo feita a contento, pois muitas vezes é oferecida apenas para cumprir a legislação que a exige. Alguns projetos de formação continuada com foco mais específico na formação do professor de inglês exemplificados pela autora apresentam “resultados importantes no desenvolvimento da interação



entre universidade-escola. Eles [os projetos de formação continuada] têm oferecido o efeito potencial de fornecer oportunidades para os professores (re)significarem suas práticas e compreender que o processo de formação é contínuo e que as ‘mudanças’ tão desejadas não são tão simples como se poderia pensar” (SOL, 2016, p. 180). Nessa linha de raciocínio, as reflexões da linguística aplicada podem contribuir para a execução de projetos de formação continuada que tornem o ensino mais eficiente e produtivo.

Ambos os textos tecem argumentação a respeito da importância da linguística aplicada na formação do professor de línguas, apontando direções distintas, mas complementares. Espera-se que a resposta aborde esses aspectos e os discuta, concordando com eles ou discordando deles, com base na argumentação que será desenvolvida.

**Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes**  
**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem**